

Novo investidor faz oferta pela

Proposta "misteriosa" terá de aguardar decisão da Justiça sobre resultado de leilão; ontem, mais 17 vôos

Um investidor do setor aéreo brasileiro que preferiu não ter o seu nome revelado teria oferecido ontem US\$ 450 milhões pela Varig, afirmou o advogado Iliak Antonoff, que representa a aérea em Nova York. "Há um novo investidor não-identificado", confirmou o advogado na audiência na qual foi discutida a possibilidade de que a companhia aérea conservasse vários aviões que opera em esquema de empréstimo. "Trata-se de um investidor brasileiro do setor aéreo que propõe comprar a Varig por US\$ 450 milhões em espécie", acrescentou.

Interessado preferiu não revelar identidade e ofereceu US\$ 450 mi

Fontes do mercado apontam que a oferta veio de um consórcio encabezado pela empresa Syn Logística, que estaria disposta a investir na Varig à vista. A empresa é presidida por José Carlos Rocha Lima, que já foi presidente da VarigLog, da Vaspex e da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Lima foi citado na CPI dos Correios.

Segundo o advogado, o interessado já teria se reunido com o juiz Luiz Roberto Ayoub, encarregado da recuperação judicial da empresa e que anuncia, hoje, se a proposta de compra da aérea pelo consórcio NV — que representa o Trabalhadores do Grupo Varig (TGV) — será aceita.

Ontem, o juiz Robert Drain, da Corte de Fedéncias do Distrito Sul de Nova York, prorrogou até 21 de julho a liminar que protege a Varig do arresto das aeronaves que estão sob contratos anteriores a junho de 2005. Drain concedeu a manutenção da liminar, "diante do esforço da Corte brasileira", para que o juiz Ayoub possa dar continuidade ao julgamento relativo a NV Participações. Esta decisão não invalida as decisões de outras cortes norte-americanas, como nos casos da Boeing e da Willis Lease.

A manutenção da liminar até a data estipulada era exatamente o que o advogado Antonoff, pediu, uma vez que reconheceu que não cabia mais manter o pedido por uma decisão permanente do juiz Drain neste caso. A decisão tem co-



O aposentado Amansy Guedes, que trabalhou na Varig, durante leilão da aérea realizado na semana passada; prazo da Justiça de Nova York

mo objetivo dar tempo hábil, no caso de um parecer favorável da Justiça brasileira.

Já no caso da Boeing, segundo a decisão judicial, a companhia aérea teria de entregar

imediatamente os aviões que estão em operação. As aeronaves que estiverem em manutenção deveriam ser entregues até o início de julho. De acordo com a Varig, o departamento

de planejamento de vôo da companhia está decidindo como será feito o gerenciamento dos vôos que estavam programados para serem realizados com as aeronaves.

Na prática, a Justiça americana concedeu à Boeing o direito de arrear os aviões que estão sendo usados pela Varig. Os aviões eram alugados, mas o pagamento estava atrasado. A Boeing desistiu de esperar as negociações no Brasil. A medida representa um duplo golpe contra a companhia aérea. Além de perder os aviões, a decisão abre caminho para outras empresas retomarem seus aviões na Justiça americana.

Foi o que aconteceu com a Willis Lease. A Justiça americana determinou que a Varig terá de devolver em 30 dias, a partir de anteontem, as turbinas que estão nas aeronaves que a empresa brasileira opera para a Willis Lease Finance Corp. No entanto, nos próximos sete dias, a companhia aérea precisará, ao menos, tirar de operação as nove turbinas para que o retorno seja efetuado no prazo estipulado.

Vôos cancelados

A Varig informou em comunicado que, ontem, foram cancelados mais 17 vôos o que, de acordo com a empresa, "representa menos de 10% do total de operações da companhia". Segundo a nota, as operações

contam com 180 vôos domésticos e internacionais por dia. Entre os vôos suspensos, dois são da ponte aérea Rio/São Paulo/Rio.

A Varig informou ainda que o vôo 8721 - Rio(Galeão)/São Paulo (Guarulhos)/Paris estava cancelado à noite e que os passageiros seriam acomodados em outros vôos da Varig: via Frankfurt (vôo 8740) e via Londres (vôo 8756).

O comunicado da empresa aérea informa que, desde sábado, já havia cancelado 52 vôos — sem contar os de ontem. Só na última segunda o número foi de 16, sendo quatro internacionais. De acordo com a companhia, os vôos suspensos foram: Rio-Buenos Aires; Buenos Aires-Rio; São Paulo-Buenos Aires e Buenos Aires-São Paulo. (Das agências France Press e Estado)

Regra para distribuição de espaço gera disputa

Hoje termina o prazo para as companhias aéreas nacionais se pronunciarem sobre um tema sensível na aviação brasileira: as regras que serão instituídas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para distribuição de slots (espaços e horários) nos aeroportos. O assunto está em consulta pública e hoje é o prazo máximo para que as empresas façam suas sugestões. Depois disso, a agência, órgão regulador do setor, terá 15 dias para fazer as adaptações necessárias e colocar as regras em vigor. O assunto é polêmico, já que a OceanAir, do empresário German Efromovich, não está

nada satisfeita com os rumos que as regras estão tomando. Uma das determinações, por exemplo, diz que a companhia tem que ter liquidez como forma de se pré-qualificar para conquistar um slot. Por esse critério, a OceanAir poderia ser excluída em algumas disputas. A grande briga é pelos espaços e horários deixados pela Varig no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, onde estão os slots mais valiosos. Nesse caso, entretanto, o temor é que a Justiça fluminense os inclua na venda da Varig. Ontem, a Anac soltou nota repudiando recentes declarações de Efromovich criticando a agência. (Da FolhaPress)

O NÚMERO

180

VÔOS

Quantidade de decolagens (diárias) realizadas pela Varig antes do início dos cancelamentos de vôos que começaram há quatro dias